EXPRESSÃO CORPORAL COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA USUÁRIOS COM TRANSTORNOS MENTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORRÊA, Laíze Rúbia Silva1

COSTA, Nataly Yuri2

MOURÃO, Karollyne Quaresma3

Introdução: A história da loucura fragmentou a relação entre corpo e mente nos serviços de atenção à saúde (WACHS; MALAVOLTA, 2005) , com a reforma psiquiátrica brasileira houve a reconstrução do modelo de assistência ao usuário com transtorno mental, de maneira que o sujeito passa a ser tratado como ser holístico, tendo autonomia e capacidade de construir e transformar das suas ideias, no qual o objetivo é devolver ao usuário sua reinserção na sociedade, colocando a internação em última estancia terapêutica (DA SILVA; SILVA; DE AZEVEDO; FERREIRA FILHA; CORDEIRO, 2011). Nesse sentindo, torna-se necessário desenvolver atividades que favoreçam o caráter terapêutico, na qual os objetivos não se limitem a estabelecer apenas um momento de prazer, e sim a reabilitação psicossocial, conhecimento do corpo, onde a vivência do grupo possa contribuir na realidade diária de cada participante (WACHS; MALAVOLTA, 2005). Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de expressão corporal com pessoas matriculadas em um Centro de Atenção Psicossocial em Belém-Pa. Metodologia: A ação foi realizada em um clube esportivo durante o mês março de 2019, como parte das atividades terapêuticas de um Centro de Atenção Psicossocial modalidade III da cidade de Belém do Pará, contando com a participação de usuários do gênero feminino e masculino. A atividade iniciou com a apresentação de cada participante, de modo que eles falavam seu nome e realizavam um movimento expressivo de sua preferência. Após esse primeiro momento foi explicado que a atividade iria depender da música e da dança, onde cada participante teria sua música, e eles ficariam em fila indiana imitando o movimento de quem estava conduzindo a fila. Sendo assim, quando começava a tocar a música o primeiro da fila dançava da forma que gostava e do modo que seu corpo permitia, enquanto o restante seguia imitando os movimentos, ao finalizar a música ele se dirigia ao final da fila e o próximo assumia retomando o ciclo, até a vez do último participante dançar. Resultados e Discussão: Todos os usuários que estavam presentes no grupo atenderam a atividade proposta, e percebeu-se o interesse dos mesmos, pois todos dançaram e ficaram entusiasmados. Vale frisar ainda, que cada usuário demonstrou um ritmo diferente, e se expressou de um determinado modo, essa atividade foi desenvolvida com a intenção de fazê-los sentir seu corpo, bem como o domínio que cada um tem sobre ele. Sendo que a reabilitação psicossocial por meio de dinâmicas expressivas demonstram uma nova forma de cuidados em saúde mental, de modo que essas atividades privilegiam as aspirações, anseios e preferências de usuários, respeitando-se suas subjetividades (DE AZEVEDO; DE MIRANDA, 2011). Considerações finais: Torna-se necessária a continuidade na realização de atividades de estimulem a expressividade corpórea, conhecimento do corpo, dos limites e a autonomia do usuário. A atividade proporcionou benefícios tanto para os participantes quanto para as acadêmicas, já que tivemos a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento terapêutico desses usuários, bem como tivemos a oportunidade de conhecê-los, conversar, conduzir a atividade e fazer parte do processo de reinserção social deles.

Descritores: Terapias Mente-Corpo; Terapia através da Dança; Serviços de Saúde Mental.

Referencias

Da Silva JJS, Silva PMC, De Azevedo EB, Ferreira Filha MO, Cordeiro RC. Desvelando os caminhos do teatro do oprimido como estratégia de reabilitação psicossocial. R pesq: cuid fundam online [periódicos na Internet]. 2011 Dez [acesso em 31 mar 2019]; 164-175. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1952/pdf_537>.

De Azevedo DM, De Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Esc Anna Nery [periódicos na Internet]. 2011 [acesso em 31 mar 2019]; 15(2): 339-45. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a17.

Wachs F, Malavolta MA. Pode ser a oficina de corporeidade uma alternativa terapêutica na saúde mental? Boletim da Saúde [periódicos na Internet]. 2005 [acesso em 31 mar 2019]; 19(2): 13-20. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Felipe\_Wachs/publication/242210727\_PODE\_SER\_A\_OFICINA\_DE\_CORPOREIDADE\_UMA\_ALTERNATIVA\_TERAPEUTICA\_NA\_SAUDE\_MENTAL\_COULD\_THE\_COPOREITY\_WORKSHOP\_BE\_A\_THERAPEUTIC\_ALTERNATIVE\_IN\_MENTAL\_HEALTH/links/5665ed1508ae15e74634c1f6/PODE-SER-A-OFICINA-DE-CORPOREIDADE-UMA-ALTERNATIVA-TERAPEUTICA-NA-SAUDE-MENTAL-COULD-THE-COPOREITY-WORKSHOP-BE-A-THERAPEUTIC-ALTERNATIVE-IN-MENTAL-HEALTH.pdf.